

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS



**AUTISMO: ESTUDO DE CASO,
PROBLEMATIZANDO AS QUESTÕES DO
MOVIMENTO HUMANO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Meire Corrêa da Silva

**Quaraí, RS, Brasil.
2015.**

AUTISMO: ESTUDO DE CASO, PROBLEMATIZANDO AS QUESTÕES DO MOVIMENTO HUMANO.

Meire Corrêa da Silva

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais - Modalidade EAD, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física infantil e Anos Iniciais.**

Orientadora: Ângela Kemel Zanella

**Quaraí, RS, Brasil.
2015.**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Modalidade EAD**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

**AUTISMO: ESTUDO DE CASO, PROBLEMATIZANDO AS
QUESTÕES DO MOVIMENTO HUMANO**

elaborada por
Meire Corrêa da Silva

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

Comissão Examinadora

Angela Kemel Zanella
(Presidente/Orientador)

Aline Rosso Lehnhardt

Bruna Dalcin Gattiboni

Cícera Andréia de Souza
(Suplente)

Quaraí, 21 de fevereiro de 2015.

RESUMO

Monografia de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais -
Modalidade EAD
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

AUTISMO: ESTUDO DE CASO, PROBLEMATIZANDO AS QUESTÕES DO MOVIMENTO HUMANO.

AUTOR: MEIRE CORRÊA DA SILVA
ORIENTADORA: ÂNGELA KEMEL ZANELLA

Data e local da defesa: Quaraí, RS, Brasil, 21 de fevereiro de 2015.

Este trabalho caracterizou-se por um estudo de caso de natureza descritiva e de abordagem qualitativa. Esta pesquisa tem como objetivo observar o desempenho e desenvolvimento de um menino de 12 anos com espectro autista e problematizar os avanços e dificuldades do mesmo em relação à Educação Física Adaptada. Foi planejado a partir de inquietações acerca da educação inclusiva mais especificamente a educação de crianças com Espectro Autista. Nesse sentido, buscou-se fazer uma relação entre a Educação Física e a Educação Especial ao aplicar atividades de movimento humano na sala de recursos de uma Escola Municipal. Ao descrever as atividades realizou avaliação que foi realizada levando em consideração suas possibilidades e suas potencialidades, possíveis ou não de ser realizadas pelo aluno. Foram analisados os aspectos motores e cognitivos. As atividades foram realizadas em cinco momentos no atendimento educacional especializado (AEE), na sala de recursos com os temas: Esquema Corporal – Consciência Corporal (partes), Esquema Corporal – Consciência Corporal (sensações), Esquema Corporal – Equilíbrio, Coordenação Motora – fina e Coordenação Motora – ampla.

Palavras-chave: Educação física adaptada. Espectro autista. Movimento humano.

LISTA DE ANEXOS

Anexo I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	28
Anexo II - Carta de Apresentação.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 OBJETIVOS.....	8
2.1 Geral.....	8
2.2 Específicos.....	8
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	9
3.1 Autismo.....	9
3.2 Educação Inclusiva.....	10
3.3 Educação Física.....	11
3.4 Educação Física Adaptada.....	12
4 METODOLOGIA.....	14
4.1 Grupo de Estudos.....	14
4.1.2 Seleção e identificação do sujeito.....	14
4.2 Instrumentos Metodológicos.....	15
4.3 Procedimentos Metodológicos.....	15
4.4 Análise dos dados.....	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Ao deparar-me com as disciplinas referentes a Educação Física e Educação Especial, na qual alunos com deficiência são o público alvo dessa modalidade de ensino tive a oportunidade de conhecer e apreender novos conhecimentos a cerca da Educação Física adaptada. Foi prescindível romper com ideias de limitação em relação a estes alunos, cada sujeito é único sendo necessário respeitar seus limites e exaltar suas potencialidades.

Com a oportunidade de estar discutindo questões referentes a educação inclusiva, me propus a observar um aluno com deficiência realizando atividades de estimulação e movimento humano. A inclusão, na prática da Educação Física sendo bem orientada e estimulada resulta em grandes benefícios para todos, tanto para os alunos com deficiência como para quem compartilha dessas práticas.

Com o princípio da Inclusão, a Educação Física escolar deve ter como eixo fundamental o aluno e, sendo assim, deve desenvolver as competências de todos os discentes e dar aos mesmos condições para que tenham acesso aos conteúdos que propõe, com participação plena, adotando para tanto estratégias adequadas, evitando a exclusão ou alienação (AGUIAR; DUARTE, 2005).

Sabe-se que é um direito assegurado por lei que a educação é para todos. O documento Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2007 garante aos alunos com deficiência o direito de frequentarem uma escola regular garantindo-lhes o AEE – Atendimento Educacional Especializado, na qual vai dar suporte no desenvolvimento e evolução do aluno no ambiente escolar.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais (MEC/SEESP, 2007).

Percebo a educação física como um resgate de educação para todos, pois dá oportunidade ao aluno com deficiência de conhecer suas possibilidades e de vencer seus limites. Ao facilitar e orientar as atividades resulta na integração de todos os alunos.

Este trabalho é fruto de minhas inquietações a cerca do desenvolvimento psicomotor de alunos com autismo, instigou-me saber quais os avanços no desenvolvimento cognitivo, motor, social e interpessoal de um aluno com Espectro Autista após realizar atividades físicas.

Pesquisas e estudos são realizados há anos a cerca do Espectro Autista que atinge indivíduos de toda população mundial. Apesar do empenho ainda não se sabe exatamente as causas do transtorno. Sabe-se que é uma desordem neurológica de cunho comportamental. Pois, segundo o DSM-V (Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais), o sujeito será diagnosticado se apresentar déficits em apenas duas áreas principais: comunicação social e os déficits e os comportamentos fixos ou repetitivos. A linguagem também é um fator importante no diagnóstico, mas não isoladamente.

O espectro autista se caracteriza pela presença de um desenvolvimento acentuadamente prejudicado na interação social e comunicação, além de um repertório marcadamente restrito de atividades e interesses. As manifestações desse transtorno variam imensamente a depender do nível de desenvolvimento e idade (BRASIL, 2010).

O desenvolvimento motor de uma criança se dá desde seu nascimento, caracterizando tempo e desenvolvimento vai se dando cada fase, e assim vão avançando e novas aprendizagens motoras vão sendo construídas nos sujeitos. Crianças com Autismo apresentam características motoras desviadas dos padrões normais de desenvolvimento, que podem ser identificadas desde o nascimento. São referidas alterações no desenvolvimento motor (global e fino), nomeadamente nos reflexos, nas posturas precoces, na marcha, na corrida, na coordenação, no equilíbrio, no posicionamento, na utilização das mãos, na tonicidade (fraca e flácida), entre outros.

Diante deste panorama, o problema desta pesquisa caracteriza-se por: como problematizar o desenvolvimento e desempenho do aluno com espectro autismo nas atividades de movimento humano, de forma a relacionar suas limitações e habilidades?

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Ao observar e problematizar o desempenho e desenvolvimento de um sujeito com espectro autista realizando atividades de movimento humano, problematizar os avanços e intervir nas dificuldades do aluno em relação à Educação Física Adaptada.

2.2 Específicos

- Estimular a aquisição das relações temporais, espaciais e controle de seu próprio corpo.
- Fomentar no educando hábitos de independência autonomia estimulando a aquisição de comportamentos adequados para o meio que o cerca.
- Analisar a evolução do aluno, habilidades e dificuldades no desempenho das atividades.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Autismo

Proponho-me a fazer um breve histórico do autismo desde o seu surgimento até os dias de hoje, mostrando os principais conceitos e as características que lhe eram dadas, e vendo na atualidade como conceituamos o autismo.

As crianças que apresentavam características do autismo, até 1943, eram diagnosticadas conforme os critérios baseados na psicose ou na esquizofrenia. O autismo foi situado no grupo da esquizofrenia, pois tinham características em comum, como o comprometimento no relacionamento interpessoal e as estereotípias. Leo Kanner, psiquiatra austríaco, no ano de 1943 trouxe os primeiros estudos sobre autismo. Ao analisar 11 casos de crianças que tinham o diagnóstico de esquizofrenia, chamou-lhe a atenção uma característica peculiar à todas, o isolamento desde os primeiros anos de vida e um interesse pela mesmice. Surgiu então o termo Distúrbio Autístico do Contato Afetivo. Este distúrbio se tornava perceptível já nos primeiros anos de vida, então Kanner atribuiu ao autismo a hipótese inatista, ou seja, a criança já nascia com este distúrbio. A partir de um contato maior com as famílias dessas crianças, Kanner começou a notar que o relacionamento dos familiares com os filhos era afetivamente frio. Desenvolvendo o termo “mãe-geladeira”, que fazia referência as mães dos autistas que mantinham um contato afetivo pobre com os filhos. Assim mudou sua tese de inatista para adquirida, atribuindo a etiologia do autismo à qualidade das relações maternas, as quais provocavam as dificuldades nos relacionamentos interpessoais. Embora Kanner tenha feito inicialmente essas observações sobre os relacionamentos pai-filhos de pessoas com autismo, foi Bettelheim quem reforçou essa ideia alguns anos após, utilizando a teoria psicanalítica como referencial teórico. Kanner não negava que a natureza básica do autismo seria a mesma da esquizofrenia infantil, inclusive levantava a possibilidade de o autismo ser uma manifestação precoce dela. Porém na década de 70 o autismo começou a ser questionado enquanto psicose. Rutter (1979), o definiu como síndrome comportamental de um quadro orgânico, assim fazendo uma revolução na abordagem do autismo. Consequentemente, em 1980 o autismo foi retirado do quadro das psicoses nos principais manuais diagnósticos e

estatístico de Transtornos Mentais - DSM-III e Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento, da Organização Mundial da Saúde - CID-10.

Na atualidade encontramos o autismo como parte dos Transtornos Globais do Desenvolvimento, de acordo com o DSM-IV, podemos descrever algumas características que podem ser manifestadas pelas pessoas com autismo. O autismo se caracteriza pela presença de um desenvolvimento acentuadamente prejudicado na interação social e comunicação, além de um repertório marcadamente restrito de atividades e interesses (MEC/SEESP, 2007). Nesse sentido entendemos o autismo como uma perturbação global do desenvolvimento infantil que se prolonga por toda a vida e evolui com a idade.

Segundo Larson (2008), as crianças com espectro autístico apresentam, entre outras características, alteração de coordenação motora, ocasionando atraso na aprendizagem de habilidades motoras finas e complexas (coordenação motora global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal).

São diversos os questionamentos sobre as possíveis causas deste transtorno, mas o que podemos afirmar é que é um distúrbio de natureza neurobiológica. A criança nasce com ele podendo ser manifestado desde o nascimento até os três primeiros anos de vida. A incidência atual do autismo nas crianças é de 1:1000, sendo a maior prevalência no sexo masculino (3-4:1). Em 70% dos casos de autismo há uma deficiência mental associada.

3.2 Educação Inclusiva

A educação inclusiva acolhe todas as pessoas sem exceções. A escola deve estar preparada para receber todos os educandos independente de suas particularidades. Ela é o primeiro lugar que a criança aprende a viver socialmente, respeitando o outro. Por isso ela deve ser um modelo da sociedade, onde os alunos aprendam com as diferenças aceitar cada pessoa com suas habilidades e limitações.

A nossa Constituição garante desde 1988 o acesso de todos ao Ensino Fundamental, sendo que alunos com necessidades especiais devem receber atendimento especializado preferencialmente na escola, que não substitui o ensino regular (BRASIL, 1988). A escola, "pressupõe, conceitualmente, que todos, sem

exceção, devem participar da vida acadêmica, em escolas ditas comuns e nas classes ditas regulares onde deve ser desenvolvido o trabalho pedagógico que sirva a todos, indiscriminadamente" (CARVALHO, 1998, p.170).

A inclusão vai além do simples fazer parte de um lugar. A inclusão refere-se a participar das atividades escolares. Ao me deparar com a palavra inclusão comecei a questionar-me o seu significado, sabemos que é estar junto, fazer parte, entre outros sinônimos. No entanto percebi que se um aluno está incluído é por que ele foi excluído de outro lugar, pois se é um direito legítimo de todos a educação por que nos referimos a "Inclusão"? Entendo que o preconceito é construído a partir das representações sobre determinado assunto, nesse sentido é dever do professor oportunizar o desenvolvimento do educando através de metodologias específicas para cada aluno, pois os conteúdos programáticos devem ser expostos e mediados através de metodologias adaptadas as especificidades de cada educando, sem discriminação e conceitos engessados na cultura falta.

3.3 Educação Física

A educação física pode trazer muitos benefícios para o desenvolvimento das potencialidades do autista, segundo Gorla (2001), que afirma a necessidade de uma intervenção o mais cedo possível, sendo a Educação Física capaz de colaborar com a melhoria de suas habilidades motoras e suas habilidades para a vida diária.

Definir programas de exercícios físicos para indivíduos com autismo, auxiliando no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, e melhorar a sua coordenação motora.

Segundo Falkembach et al (2010), o brincar é uma possibilidade pedagógica encontrada dentro da diversidade de conteúdos da Educação Física. Dessa forma, a Educação Física colabora diretamente com o desenvolvimento das crianças com autismo.

Além de todos os benefícios que a Educação Física traz ao indivíduo autista, ela também proporciona uma interação com outras crianças, ajudando-o na socialização.

A atividade física promove autonomia, proporciona condicionamento físico, gasto calórico e tudo isso através de um trabalho lúdico. Desenvolve a coordenação

motora, noções de tempo e espaço, estimulando assim, o cérebro. Reduz a ansiedade, melhora o humor e a confiança.

3.4 Educação Física Adaptada

A Educação Física é uma das áreas do conhecimento integrante do currículo escolar. Esta área estuda e atua sobre as práticas de movimento corporal do ser humano. Nesse sentido são desenvolvidos conteúdos, metodologias e estratégias para a prática pedagógica.

Em busca de igualdade, vários movimentos, ao longo da história, vem sendo travados em busca de inclusão escolar. A Educação Física na escola se constitui em uma grande área de adaptação ao permitir, a participação de crianças e jovens em atividades físicas adequadas às suas possibilidades, proporcionando que sejam valorizados e se integrem num mesmo mundo. O Programa de Educação Física quando adaptada ao aluno com deficiência, possibilita ao mesmo a compreensão de suas limitações e capacidades, auxiliando-o na busca de uma melhor adaptação (CIDADE; FREITAS, 1997).

Há muitos aspectos a serem considerados para a implementação de uma escola inclusiva, uma delas, é que o eixo central deve ser o educando com deficiência, pois a escola deve estar preparada para dar suporte adequando à suas necessidades e especificidades. De acordo com Carvalho (1998) e Oliveira e Poker (2002), o paradigma da escola inclusiva pressupõe, conceitualmente, uma educação apropriada e de qualidade dada conjuntamente para todos os alunos – considerados dentro dos padrões da normalidade com os com necessidades educacionais especiais – nas classes do ensino comum, da escola regular, onde deve ser desenvolvido um trabalho pedagógico que sirva a todos os alunos, indiscriminadamente. Sendo assim, o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independente de seu talento, deficiência (sensorial, física ou cognitiva), origem sócio-econômica, étnica ou cultural.

Ao retomar alguns aspectos da Educação Física, podemos verificar que é uma disciplina com caráter competitivo, o que não contribuía com a inclusão, pois os educando que não se adequavam poderiam ser dispensados das aulas. No entanto os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 1999) no que

se refere aos conhecimentos de Educação Física, apontam que o esporte de cunho educativo deve ser trabalhado na escola e que a prática do mesmo deve atender a todos os alunos, respeitando suas diferenças e estimulando-os ao maior conhecimento de si e de suas potencialidades.

Podemos perceber q houve uma mudança significativa, pois através de educação física adaptada, muitos educandos com deficiência puderam participar das atividades que lhes eram adequados, estimulando suas habilidades e respeitando os limites de cada um. Cidade e Freitas (2002) afirmam que:

No que concerne à área da Educação Física, a Educação Física Adaptada surgiu oficialmente nos cursos de graduação, por meio da Resolução número 03/87, do Conselho Federal de Educação, que prevê a atuação do professor de Educação Física com o portador de deficiência e outras necessidades especiais. A nosso ver, esta é uma das razões pelas quais muitos professores de Educação Física, hoje atuando nas escolas, não receberam em sua formação conteúdos e/ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou à inclusão (p. 27).

4 METODOLOGIA

Este trabalho caracterizou-se por um estudo de caso de natureza descritiva e de abordagem qualitativa. Segundo André (2005), o estudo de caso não pode ser caracterizado como um método de pesquisa, porém é uma forma particular de estudo, ou seja, o pesquisador escolhe o seu objeto de estudo.

O estudo de caso torna possível obter um conhecimento diferenciado das demais pesquisas, uma vez que aproxima o pesquisador do seu objeto de pesquisa. As questões estudadas possibilitaram uma contextualização com a realidade vivenciada pelo objeto, além de abrirem caminhos a investigação do próprio pesquisador que buscou, através de diversos meios, chegar a coleta dos dados. Trata-se de um critério que justifica a escolha do estudo de caso como a abordagem mais adequada para um determinado problema de pesquisa, que permitiu construir uma identificação das categorias de observação ou a geração de uma hipótese para estudos posteriores (YIN, 1989).

Este estudo foi fundamentado em uma pesquisa de cunho qualitativo a qual optei por utilizar instrumentos de coleta de dados através de aplicação de atividades/aulas. Após, observações realizei análises das aulas de estimulação do movimento humano com aluno com espectro autista.

4.1 Grupo de Estudos

O sujeito deste estudo é um aluno com 12 anos de idade com autismo, que não frequenta o ensino regular, somente a APAE e a Sala de Recursos de uma Escola Municipal a qual foi realizada pesquisa.

4.1.2 Seleção e identificação do sujeito

A seleção do sujeito ocorreu a partir de indicação da educadora especial da Escola Municipal onde trabalho que solicitou uma avaliação motora de desempenho do alunos nas atividades físicas.

4.2 Instrumentos Metodológicos

- Ficha de Identificação do Aluno onde constaram informações que permitiram caracterizar o sujeito da pesquisa em função da idade, sexo, escolaridade, diagnóstico e classificação de autismo, particularidades do sujeito e atividades do seu cotidiano e aprendizagem, baseado em Barros (2002).
- Pareceres Descritivos feitos pela pesquisadora ao final de cada intervenção, nos quais foram descritos os comportamentos referentes aos aspectos referentes ao seu estágio de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e motor, suas limitações em função da deficiência, suas possibilidades e potencialidades (ANEXO II).

4.3 Procedimentos Metodológicos

Antecedendo o início da avaliação, foi realizada uma reunião com a direção da escola e com o pai do sujeito participante da pesquisa, com o intuito de apresentar e esclarecer dúvidas e questões éticas sobre o projeto. Nesta mesma reunião, foi solicitado a estes que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Carta de Apresentação para escola (ANEXO III e IV), cientes da proposta da pesquisa e concordando com o que lhes foi informado sobre o estudo. O Termo assinado pelos responsáveis legais disponibilizou o filho a participar da pesquisa. Ainda nesta reunião, foi marcado dia e horário para que o aluno e seu responsável comparecessem à escola, com o intuito deste último responder à ficha de identificação do sujeito, juntamente com a pesquisadora.

O desenvolvimento das aulas terão duração de 40 minutos, três vezes por semana no total de 5 aulas. O programa de conteúdos para as aulas de Educação Física Adaptada foi desenvolvido a partir dos seguintes temas:

- 1ª Aula – Tema: Esquema Corporal – Consciência Corporal (partes)
- 2ª Aula – Tema: Esquema Corporal – Consciência Corporal (sensações)
- 3ª Aula – Tema: Esquema Corporal – Equilíbrio
- 4ª Aula – Tema: Coordenação Motora - fina
- 5ª Aula – Tema: Coordenação Motora - ampla

O aluno será avaliado nos aspectos, domínio cognitivo, domínio motor, domínio social e afetivo. Para Gallahue e Ozmun (2005) o processo do

desenvolvimento motor revela-se primeiramente através de mudanças no comportamento de movimento, onde bebês e crianças são envolvidos primeiro na aprendizagem de como mover-se eficientemente.

4.4 Análise dos dados

A análise dos dados foi feita de forma descritiva, com base nos instrumentos de avaliação (ficha de identificação do sujeito e pareceres descritivos), junto aos quais houve uma busca aprofundada de informações relevantes que foram discutidas, vindo ao encontro dos objetivos do estudo. Cada aspecto abordado trouxe consigo uma revisão de literatura que serviu de suporte às discussões apresentadas no decorrer deste estudo.

Após a interpretação e análise dos dados, elaborou-se este trabalho, que une todas as partes da pesquisa, juntamente com os resultados alcançados, de forma a manter a acessibilidade do leitor à qualificação do trabalho desenvolvido.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação dos dados foi realizada levando em consideração suas possibilidades e suas potencialidades, possíveis ou não de ser realizadas pelo aluno.

Por ser um aluno com espectro autista apresenta comprometimento nas áreas de interação social e comunicação. Nesse sentido, as atividades foram organizadas e expostas para o aluno previamente, com várias tentativas de execução. O trabalho com crianças autistas muitas vezes nos parece angustiante pelo fato de perceber muito lentamente a evolução positiva nesses sujeitos. As crianças autistas geralmente apresentam gestos de estereotípias os quais sobressaem mais do que a evolução motora.

O autista apresenta dificuldades de compreender seu corpo em sua globalidade, em segmentos, assim como seu corpo em movimento. O distúrbio na estruturação do esquema corporal prejudica também o desenvolvimento do equilíbrio estático, da lateralidade, da noção de reversibilidade; funções de base para a aquisição da autonomia e aprendizagens cognitivas (MOUSINHO, 2002).

Dentre muitos direitos que as pessoas com deficiências conquistaram, o direito de frequentar classes regulares e participarem de todas as atividades de currículo é uma dessas conquistas.

“H”, será como irei me referir ao sujeito da pesquisa, tem 12 anos de idade, seus pais, não tinham a mínima noção do que iriam enfrentar quando o menino nasceu. O pai relatou que por volta dos dois anos de idade o menino começou a apresentar mudanças em seu comportamento, tendo crises de choro, insônia, birras, sua família não compreendia o que estava acontecendo. Ao procurar o médico para saber o que se passava com o menino, o mesmo aconselhou os pais a procurarem outro profissional, pois o caso era grave e não cabia a ele. Indo incansavelmente, procurar respostas para as crises de comportamento e de humor, nas quais o menino havia regredido consideravelmente na expressão lingüística, um médico ao vê-lo e escutar o pai relatar as crises “H”, que já não dormia mais passando as noites em claro, pai e mãe revezavam o sono, hora um dormia, hora um cuidava de “H”. Este médico não realizou nenhuma avaliação ou exame no menino, ao menos explicou o que acontecia com ele, apenas lhe receitou certo medicamento, o qual o

menino passava dia e noite dormindo, sem ânimo, sem expressões, sem alimentar-se direito. O pai não queria ver o filho daquela forma, ele queria saber o que o menino tinha, sem perder as esperanças retornou ao médico que não o recebeu. Ao ligar e falar por telefone explicando que o menino não estava reagindo, o médico falou: “ele esta reagindo sim, siga com a medicação que logo, logo o seu sofrimento e de sua família terá fim”. Entendendo tal intenção, ficou muito revoltado. Isso fez com que ele tivesse forças para não desistir e procurar ajuda, mas ele não tinha condições financeiras para sair de Quaraí. Fez o que estava ao seu alcance, para levar “H” a Santa Maria para tratar-se com um médico neurologista que lhe tinham indicado. Foi quando uma igreja fez uma campanha e ajudou-o com as passagens e o início de tratamento.

Após, avaliações, exames, estudos de caso, “H” foi diagnosticado com Espectro Autista.

Tendo um laudo sua família entrava em outra luta, desmistificar idéias preconceituosas, ser militante constante pelos direitos, inclusão e igualdade. Mas antes de tudo procurar saber o que era autismo, como tratar, como agir, e muitos “por que nós”.

Aos poucos sua família foi entendendo suas relações, reações, expressões, comportamentos, vontades, manias, estereotípias, seus rituais. O filho encontra-se inserido na rotina familiar e a valorização de suas habilidades influencia a forma com que estes pais e irmãos desenvolvem suas práticas educativas, o que poderá contribuir indiretamente para a maior ou menor ocorrência de problemas de comportamentos, como a agressividade (ALVARENGA; PICCININI, 2001; BRAZ; DESSEN, 2005).

Hoje, “H” frequenta APAE iniciou há 5 anos, faz acompanhamento com fonoaudiólogo, equoterapia e frequenta a sala de recursos realizando acompanhamento com a educadora especial.

Na sala de recursos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gaudêncio Conceição foi realizada as atividades propostas nesta pesquisa, a comunidade escolar é oriunda de famílias de classes menos abastadas. Tem cerca de 259 alunos, nos quais 12 são incluídos e frequentam a sala de recursos.

“H” nunca frequentou uma escola regular, sua família vem travando inúmeras tentativas de inclusão. O atendimento educacional especializado – AEE que é

realizado na sala de recursos, está focado na adaptação escolar, para que ele possa frequentar a sala de aula regular, este trabalho vem sendo realizado a um ano e meio.

O AEE é um serviço da educação especial desenvolvido na rede regular de ensino que organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas a autonomia e independência na escola e fora dela. (MEC/SEEP, 2007).

Os atendimentos na sala de recursos são individualizados, com duração de uma hora, uma ou duas vezes por semana, dependendo das necessidades de cada aluno. É realizado um plano de trabalho individual, os alunos são avaliados diariamente e ao final de cada trimestre é feito um parecer do desempenho do aluno.

Após autorização dos pais e aceitação da escola para que eu pudesse aplicar as atividades, foi-me cedido o horário do AEE. A educadora especial da escola já havia me falado de seu interesse em realizar algumas atividades nesta área com ele, ela me acompanhou e me orientou para realizar as atividades com o aluno.

Primeiro dia de contato com “H”, fiquei um pouco ansiosa, mas correu tudo certo. O tema inicial foi Esquema Corporal – Consciência Corporal – Partes do corpo, as atividades desenvolvidas foram: movimento corporal com música, montar esquema corporal (quebra-cabeça), diálogo.

Primeiramente o aluno não compreendia o que lhe era pedido, pois necessita de experiências visuais, exemplos práticos, para poder internalizar a ordem da atividade e as realizar, dessa forma, foram previamente expostas. Planejei esta aula objetivando que o aluno compreendesse as partes do seu corpo, reconhecendo em si as funções de cada parte e sentir seu corpo em movimento.

1º momento: Ao entrar na sala de recursos havia som ao fundo, a canção da Xuxa, cabeça, ombro, joelho e pé.

2º momento: apresentar a atividade que seria realizada, montar as partes do corpo humano, quebra cabeça – cabeça, corpo, membros.

3º momento: conversação sobre as funções das partes.

4º momento: dança da canção da Xuxa.

Segundo Cash & Pruzinsky (s/d) a imagem corporal pode ser definida como a visão do nosso corpo que produzimos em nossa mente (SCHILDER, 1935). A

imagem corporal é definida como a representação mental do próprio corpo (KRUEGER, 1990, p.125).

O aluno realizou as atividades propostas, sempre acompanhado e orientado por mim e pela educadora especial, pois distraia-se com facilidade, perdendo a atenções e o foco do que estava executando. As atividades foram repetidas três vezes para que o aluno compreendesse o sentido das atividades.

Segundo Rosa e Nisio (2002), a estimulação do Esquema Corporal torna o corpo da criança como um ponto de referência básico para a aprendizagem de todos os conceitos indispensáveis a alfabetização (noções de em cima, em baixo, na frente, atrás, esquerdo, direito), assim como permite também seu equilíbrio corporal e a dominar seus impulsos motores.

No segundo dia de aplicação das atividades com o tema: Esquema Corporal – Consciência Corporal – sensações, foi dada sequência as anteriores, trabalhando as sensações, táteis, olfativas, auditivas, visuais, paladar.

Foi construído um circuito com cinco estações, cada uma com relevância a um sentido, tato, paladar, audição, olfato, visão.

1º momento – Estação do Tato – caixa das texturas – Nesta caixa haviam três duplas de texturas diferentes, lixa, esponja, e metal. O aluno deveria achar os pares corretos e colocar do lado de fora da caixa. “Maria Montessori” defendia que o caminho do intelecto passa pelas mãos, porque é por meio do movimento e do toque que as crianças exploram e decodificam o mundo ao seu redor. ‘A criança ama tocar os objetos para depois poder reconhecê-los’, disse certa vez.” (NOVA ESCOLA, 2006, p. 32).

2º momento – Estação do Olfato – potes com diferentes cheiros e a figura de cada cheiro.

- Café – figura
- Cebola – figura
- Bergamota – figura
- Desodorante – figura

O aluno deveria cheirar os potes, reconhecer os cheiros e pegar a figura correspondente.

3º momento – visão

- Organizar os círculos por cores – Foram expostos cartões com cores

diferentes, o aluno deveria colocar as fichas coloridas cada uma em seu devido lugar, as fichas amarelas no cartão amarelo.

4º momento – audição.

- Siga o mestre com instrumentos da bandinha rítmica – colocar a disposição alguns instrumentos da bandinha rítmica, o aluno escuta o som e pega o instrumento que faz aquele som.

5º momento – paladar

- Mostras de alimentos: doce, salgado, azedo, amargo.

Esta aula teve duração de uma hora, foi o dia que ele mais ficou na sala de recursos realizando as atividades. Inicialmente, na estação do tato “H” ficou receoso em colocar a mão dentro da caixa de texturas, considerei a atividade mais complexa e ele teve muita dificuldade em se sentir seguro para colocar a mão dentro da caixa e encontrar as texturas. Era uma surpresa, ele não sabia o que sentiria. Tivemos que mostrar a ele que não havia perigo na caixa, convencemos ele através de exemplos práticos, tivemos que colocar a mão na caixa tirar tudo de dentro, realizar a atividade para que realizasse também. Percebi a evolução do aluno em relação a autoconfiança e segurança nas pessoas que o cerca.

Na estação do olfato na qual o aluno sentia o cheiro e segurava a figura correspondente ao cheiro, o aluno gostou de realizar repetindo muitas vezes. Independência e autonomia ficaram evidentes nesta atividade. Ele ficava eufórico ao cheirar e segurar a figura e ser recompensado com palmas e palavras de incentivo.

A atividade visual já era conhecida pelo aluno, os cartões são dispostos sobre a mesa, cada um com uma cor diferente, o aluno deveria pegar círculos pequenos e colocar no cartão correspondente de sua cor. Realizou demonstrando indiferença, e ao concluir a atividade com segurança, recolheu os cartões e os guardou na estante.

Na estação auditiva na qual eu tocava um instrumento e o aluno deveria reconhecer mostrando o mesmo instrumento que já estava exposto. O aluno distraiu-se com os instrumentos não focando a atenção para os sons e sim para o objeto que manipulava atentamente, também com determinação recolheu todos os instrumentos e guardou em seu devido lugar.

Paladar, a estação mais gostosa e atraente de todas, deixamos o aluno bem a vontade no refeitório, os alimentos já estavam sobre a mesa, salgado (arroz e feijão), azedo (suco de limão natural sem açúcar), amargo (rúcula) e doce (brigadeiros).

Instigava-me saber como o aluno iria proceder, preparei em forma de refeição, alimento salgado, salada, suco, e sobremesa.

O pai falou no diálogo que “H” não costumava alimentar-se sozinho, pois gostava que lhe dessem comida na boca. Nesse sentido, propus esta atividade no sentido de construir nele autonomia e independência com as atividades de vida diária. Quando viu todos os alimentos, demonstrou alegria e felicidade, sorrindo. “H” serviu-se primeiro do que mais chama atenção de todas as crianças, o brigadeiro. Mesmo sendo orientado a comer primeiro o prato salgado, com a salada e logo depois comer o brigadeiro, mas ele, rapidamente, levou o doce à boca demonstrando satisfação. Comeu todos os brigadeiros, depois comeu o prato salgado, sempre puxando a mão para que eu desse comida para ele. Mas com estímulo e orientação ele foi comendo sozinho.

Terceiro dia de atividades com “H”, com o tema: Esquema Corporal – Consciência Corporal – Equilíbrio.

O equilíbrio fornece informações sobre onde está nosso corpo no espaço e sua velocidade, direção e movimento. Nesse sentido planejei um caminho com obstáculos dentro da sala de recursos, com cordas e cones. O aluno andou com auxílio, sobre a corda em diferentes formas, desviando os cones sempre sendo orientado. O aluno realizou toda a atividade, não colocou sentindo no que estava fazendo, apenas foi sendo conduzido e concluiu a atividade. Conversamos, e através do diálogo tentamos orientá-lo a realizar a prova sozinho, mas ele demonstrou indiferença, ficando parado e puxava minha mão como para conduzi-lo novamente, refiz com ele o caminho mais algumas vezes, a cada volta ele ía tendo noção do início e fim do percurso e quando terminava, ficava esperando as palmas como reforço positivo.

Quarto dia com o tema: Coordenação Motora – Ampla, na qual foi desenvolvida atividade de espelho. Repetir o que o professor fazia.

O objetivo dessa atividade é fazer com que o aluno repita e realize movimentos cada vez mais complexos, estimulando e conhecendo seu próprio corpo. A coordenação motora ampla faz com que a criança consiga se movimentar tendo noção do movimento realizado. Nesta atividade, foi desenvolvida da seguinte forma, a educadora especial realizava o movimento e eu auxiliava ele a realizar de forma correta o movimento. Foi utilizado uma bola, peteca, bambolês. A educadora

arremessava a bola e ele deveria repetir a ação, jogamos peteca, foi realizado um caminho de bambolês, onde “H” deveria pular de um para outro, esta atividade foi realizada , mas não com o aluno pulando e sim caminhando.

Ultimo dia com o tema Coordenação Motora – Fina - Pintar as letras do seu nome e encaixar as letras no molde de E.V.A. Esta atividade, para muitos representa ser muito fácil e simples para “H” é desafiadora pois, ele tinha que pegar os lápis sozinho e pintar as letras. Num primeiro momento segurei a mão dele com o lápis e comecei a fazer o movimento para pintar, após algumas tentativas “H”, conseguiu realizar a atividade, dentro de suas limitações.

A coordenação motora fina é desenvolvida desde tenra idade, no segurar a mamadeira, na manipulação dos brinquedos, nos jogos de quebra-cabeça, no entanto uma criança com espectro autista tem dificuldade em realizar estas atividades, aparentemente comum para muitas crianças.

Aspecto cognitivo é uma das áreas avaliadas na pesquisa, sendo um aluno com espectro autista e elevando em consideração que o sujeito não frequentou a educação infantil e nem foi inserido em uma escola regular em sua idade ideal para tais estimulação, o aluno apresenta rituais, o que é comum em pessoas autistas, apresentando resistência em realizar algumas atividades, pois sua conduta de atitudes familiar refere-se a estímulos domésticos extremamente superprotegido pela família. No entanto, ao ser estimulado e incentivado a realizar as atividades propostas foi desenvolvendo e realizando todas atividades, onde foi estimulado.

O aluno não demonstra fazer relação entre uma atividade e outra, quando começa uma atividade sempre conclui, sua capacidade de memorização evolui a medida que vão aumentando as séries de repetições, sua atenção é difusa e seletiva.

No que diz respeito aos aspectos motores as atividades contribuíram positivamente para a construção de novas aprendizagens do movimento humano e conhecimento de seu corpo. O aluno começou a utilizar o movimento de pinça ao pegar o lápis para pintar, e a pegar os talheres sozinho para alimentar-se ainda deve ser mais estimulado. Percebeu que pode desviar os obstáculos sem esbarrar neles, iniciou o movimento de arremessar bolas pequenas.

Acredito que foi positivo tanto para aluno e para mim também, pude perceber e conhecer a cerca do autismo ao conviver esses dias com “H”. Todos somos

capazes de construir conhecimento cada um tem seu tempo, suas habilidades e suas limitações. O que parece simples para uns é desafiador para outros. O aluno está construindo noções de seu corpo, criando hábitos de independência e de autonomia. Maiores resultados não foram observados devido ao curto tempo e pequeno número de intervenções. Acreditamos em um acompanhamento contínuo para melhores resultados e mais duradouros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho de pesquisa que objetivou observar o desempenho e desenvolvimento de um sujeito com espectro autista realizando atividades de movimento humano, problematizar os avanços e dificuldades do aluno em relação à Educação Física Adaptada, foi possível perceber que as atividades desenvolvidas favorecem o desenvolvimento motor, cognitivo do aluno. Apesar dos resultados serem poucos, possivelmente devido ao pouco tempo de prática notou-se um avanço.

As atividades motoras são importantes para o desenvolvimento global das crianças. Enquanto explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos dos sentidos, vai aprofundando e expandindo a sua experiência individual. Acredito que estas atividades contribuíram para construção e reconhecimento de si próprio.

O trabalho com alunos incluídos é sempre satisfatório, tanto por perceber o quanto podemos contribuir para o desenvolvimento de um aluno, colocando a disposição nossos conhecimentos, como pelo reconhecimento da família e a gratidão e carinho do aluno. Trabalhar com autistas primeiramente nos parece assustador, mas ao concluir as atividades percebi o quão interessante e importante foi ter esta oportunidade de crescimento humano.

REFERÊNCIAS

- BELISÁRIO FILHO, J. F.; CUNHA, P. **A Educação Especial na Perspectiva da Educação Escolar Inclusiva: Transtornos Globais do Desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.
- CARVALHO, R. E. **Temas em Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.
- CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de deficiência**. Uberlândia, 1997.
- CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação Física e Inclusão: Considerações para a Prática Pedagógica na Escola. **Integração**, v.14, Edição Especial - Educação Física Adaptada, p. 27-30, 2002.
- FALKEMBACH, A. P.; DIESEL; OLIVEIRA, L. C. Jogo da criança autista nas sessões de psicomotricidade relacional. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas-SP, v.31, n.2, p.203-214, Janeiro 2010.
- GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F.; CAMPANA, M. B.; CALEGARE, D. R. Fundamentos da avaliação motora em Educação Física adaptada. **Revista digital**, Buenos Aires, ano 13, n.28, 2009.
- KARAGIANNIS, A.; SATAINBACK, W.; SATAINABACK, S. In: Stainback, S.; Stainback, W. **Um Guia para Educadores**. Porto Alegre: ArtMed, 1999. p.21-34.
- KRUEGER, D.W. **Developmental and Psychodynamic Perspectives on Body Image change**, 1990.
- LARSON, J. C. G. et al. Acquisition of internal models of motor tasks in children with autism. **Brain**, November; 131(Pt 11), p.2894–2903, 2008.
- MOUSINHO, R. O Corpo no(s) Autismo(s). In: FERREIRA, C. A.; THOMPSON, R. **Imagem e Esquema Corporal**, Lovise, 2002. p.111 120.
- ROSA, A. P.; NISIO, J. D. **Atividades Lúdicas: sua importância na alfabetização**. Curitiba: Juruá, 2002.
- SCHILDER, P. **A Imagem do Corpo: As Energias Construtivas da Psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ANEXOS

ANEXO I**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do projeto: Autismo: Estudo de caso, problematizando as questões do movimento humano

Pesquisador responsável: Professora Meire Corrêa da Silva

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Física e Desportos.

Eu, _____ autorizo, como voluntário, a pesquisadora Meire Corra da Silva a usar as informações por mim relatadas sobre meu filho com Espectro Autista e ele a participar das atividades por ela propostas sobre movimento humano, em sua monografia para a especialização em Educação Física Infantil e anos Iniciais, orientada pela Prof^a Ângela Zanella.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar dessa pesquisa científica, subscrevendo este consentimento.

Meire Corrêa da Silva
Pesquisadora e aplicadora

Quaraí, 03 de novembro de 2014.

ANEXO II**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Ao cumprimentar venho através deste, solicitar a autorização para realizar pesquisa com um aluno autista na Sala de Recursos da E.M.E.F Gaudêncio Conceição. A fim de aplicar atividades de movimento humano para coletar dados para monografia de Especialização de Educação Física Infantil e Anos Iniciais com o título Autismo: Estudo de caso, problematizando as questões do movimento humano.

Meire Corrêa da Silva
Pesquisadora e aplicadora

Quaraí, 03 de novembro de 2014.